



N.º 243 Lisboa, 17 de Outubro de 1910

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑIA:

Anno, 4\$800 réis — Semestre, 2\$400 réis
Trimestre, 1\$200 réis

LEITOR A SIMA D PARA A BURELI

Ilustração PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS

Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA

Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA

Redacção, Administração e Offcinas de Compo-
sição e Impressão *R. Formosa, 43*

PRINCIA

Nouveau Parfum VIOLET
Nº 29, 8^e DES ITALIENS — PARIS



A HERNIA curada por 25 p.^{tas}

Mediante a nova e pratica ligadura americana **VIVES**. Esta commodada ligadura elastica, sem molas, não tem os defeitos que apresentam as ligaduras inglezas e francezas, ás quaes é muito superior em qualidade, commodidade e perfeita contenção e cura garantida da hernia (quebradura).

5.000 PESETAS offerecem-se a quem de-

monstrar o contrario, re-
metendo-me a medida do corpo e indicando-me do lado que se deseja, e
acompanhando o pedido da importancia, mando este aparelho a todos
os paizes do mundo, pelo correio, registado e franco de porte. Peça-se o
folheto. Preço para um só lado, **25 pesetas** e para os dois lados **40**

pesetas. — Rambla del Centro, 12, principal, BARCELONA, España.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

rianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especies de qualquer qualidade-de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. Escripórios e depósitos:

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**

Numero telefonico: **Lisboa, 605** — **Porto, 117**

COKE INGLEZ

PARA COZINHA. O mais economi-
co. **Rua da Conceição**, vulgo dos
Retrozeiros, 125, 2.^a D. Telef. 1738.

COMPREM AS

Sedas Suissas

Peçam as amostras das
nossas Sedas Novidades de
primavera e de verão para
vestidos e blusas;

**Diagonal, Grêpon, Surah,
Moire, Crêpe de Chine, Fou-**

lards, Mousseline 120 cm. de lar-
geura a partir de fr. 1.25 o metro, em
preto, branco e cor assim como as
blusas e os vestidos borda-

dos em «volantes, lis, «toile» e seda.
Vendemos as nossas sedas garan-
tidas solidas, directamente aos
particulares e francas de
porte a domicilio.

Schweizer & C.^o

Lucerne E II (Suissa)

Exportação
de sedas

Fornecedores
da Corte Real

Grande revolução!



Completa novidade em bicyclettes com rola-
mentos esportivos sem
cones nem calzas, nunca desajustam. Esta gran-
de novidade só se encontra na **Casa Sim-
plex** de bicyclettes, discos e machinas tallan-
tes de J. Castello Branco, rua de Santo António,
32-34 e rua do Socorro, 23-B. Endereço tele-
graphico: «Simplex». Telephone 2973.

Brevemente novo catalogo.

Agencia de VIAGENS ERNST GEORGE

SUCCESORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas
as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços
reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

**Viagens ao Egypto e no Nilo.
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte**

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
Cheques para hotéis.

RUA BELLA DA RAINHA, 8—LISBOA

**Viagens baratissimas
à TERRA SANTA**



O sr. Antonio d'Ázavedo Machado Santos,
comissário naval, que commandou as forças revolucionarias
no Alto da Avenida onde heroicamente formou
o baluarte da Republica



1—O commandante das forças republicanas, sr. Machado dos Santos, entre os cadetes da Escola do Exército que se bateram na Rotunda, acclamado pelo povo

2—O tenente de marinha sr. Antonio Ladislau Parreira, um dos officiaes que commandou as forças navaes, levado em triumpho pelos ares, drs. Malva do Valle e Antonio José d'Almeida, ministro do interior

O QUARTEL GENERAL REVOLUCIONARIO



Desde que os soldados d'infantaria 16 e as baterias d'artilharia 1, com algum povo, se instalaram na Rotunda da Avenida foi necessario tomar uma casa que fôsse um entrincheiramento facil para guardar a passagem das avenidas superiores e ao mesmo tempo outra onde se installasse o quartel general revolucionario.

As cavallariças pertencentes ao sr. conde de Sabrosa e que ficam do lado oriental da rua, mesmo em frente do lugar onde se fez a barricada, serviram para essa trincheira, a mais vigilante das atalayas.

O povo e alguns soldados



que se foram juntando ali realisaram a admiravel defeza fazendo fogo de todas as janellas e guardando bravamente a passagem.

Para quartel general das forças revolucionarias tomaram a propriedade do sr. José da Costa, na rua Joaquim Antonio de Aguiar, 3, e ali se installaram os officiaes que commandaram a revolta e se fizeram combinações no meio do maior perigo, quando era ainda bem indecisa a sorte da causa que reunia aquelles homens no interior d'essa casa moderna já tornada historica.

1—A casa onde esteve installado o quartel general em frente da Praça Marquez de Pombal e esquina da rua Joaquim Antonio de Aguiar

2—O proprietario do predio onde esteve o quartel general, sr. José da Costa, á porta da sua residencia

DURANTE A REVOLUÇÃO



O povo durante os dias da revolução andava excitado pelas ruas mas alguns grupos mais ousados que não podiam chegar á barricada da Avenida partiam a analisar as tropas fieis nas embocaduras que vão dar ao Rocio mirando a pequena distancia os caçadores que as guardavam. De quando em quando ouvia-se um viva á republica que era um incitamento; respondia-se quasi sempre com uma descarga e aquella multidão só pela noite, diante da imposição das tropas, abandonava os logares onde se estava decidindo a causa da liberdade.

la então para os seus bairros e narrava o que tinha visto, espreitava o momento de poder entrar nos quartéis quasi abandonados

1—Uma guarda de policia popular na Avenida da Liberdade
2—O monumento dos Restauradores na Avenida da Liberdade após o tirotoio da artilharia que arrancou a corôa do escudo da cidade da sua ornamentação



e assim era por Alcantara, pela Graça, por Belem, pelo Beato, n'uma anedade dolorosa que se lia nos rostos de toda a gente ao ouvirem-se as informações trazidas do foco da insurreição e que só acabou quando a bandeira republicana foi içada nos quartéis dos regimentos que se

tinham rendido e cujos soldados o povo calorosamente abraçava.

Foram assim todos de excitação esses dias da revolta em que pessoa alguma hesitava ir até ao ponto onde d'um lado e outro valorosamente se batiam e em que ninguém escondia o seu entusiasmo.



1—Um bando de populares dirigido por militares e que se bateu pela Republica
2—Um aspecto do Rio de Janeiro quando cercado pel s regimentos de caçadores 2 e 5 e infantaria 3 forçax fiéis á monarchia



1—O prédio n.º 122 da Avenida da Liberdade, a esquina da rua Alexandre Herculano, pertencente à sr.ª D. Francisca Teixeira Sampolo e que foi destruído por um incêndio a que deu causa a explosão d'uma granada

2—Após a proclamação da Republica, findas essas horas de terror e margo, depressa se esqueceram as luctas da vespera para apenas se pensar no futuro que se creara.

2—Os soldados fieis à monarchia, vlam-se obrigados a desdender-se durante a luzia nos lagos do Rozio



Os membros do governo provisório sr. dr. Afonso Costa, ministro da justiça, dr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros, com o sr. general Carvalhosa, commandante da 1.ª divisão militar, visitando o acampamento da Avenida em 9 de outubro (Click's de Benoliev)

A FAMÍLIA REAL EM GIBRALTAR



O REI DIFUNTO E SUA MÃE À SAÍDA DA MISSA NA EGREJA DE MARIA COROADA
Foi Gibraltar a primeira terra onde desembarcou em 7 de outubro a família real exilada. No dia 20 o rei de Portugal com sua mãe, a sr. duquesa de Salaparuta e um outro personagem da comitiva assistiram à missa na igreja católica de Maria Coroada hospedando-se de seguida no palácio do governador da cidade, sir Archibald Hunter

(Click Freyre & C.)

OS MEMBROS DO GOVERNO PROVISÓRIO DA REPÚBLICA PORTUGUEZA



Dr. Antonio José d'Almeida, ministro
do interior



Dr. Affonso Costa, ministro
da justiça



Dr. Bernardino Machado, ministro
dos estrangeiros

A *Ilustração Portuguesa* inserindo os retratos dos membros do governo provisório, alguns dos quaes já, isoladamente, muitas vezes figuraram nas suas paginas, recorda os seus trabalhos e serviços não só á causa popular, mas á litteratura e á sciencia, onde Theophilo Braga, Basilio Telles, Affonso Costa, Bernardino Machado, Antonio José de



Dr. Theophilo Braga, presidente do governo provisório

Almeida, Antonio Luiz Gomes e coronel Xavier Barreto brillantemente se affirmaram, como o actual ministro da marinha Azevedo Gomes conquistára um logar de destaque entre os officiaes da sua arma.

São nomes que se impõem pelo seu grande passado e por isso o paiz, após a sua libertação, tem a esperar d'elles o início da obra da prosperidade nacional, a legitima aspiração de todos os portuguezes.



1. Coronel Antonio Xavier Correia Barreto, ministro da guerra — 2. Basilio Telles, ministro da fazenda — 3. Dr. Antonio Luiz Gomes, ministro das obras publicas — 4. Capitão de fragata Azevedo Gomes, ministro da marinha

COMO SE PROCLAMOU A REPUBLICA EM PORTUGAL



O sr. dr. Innocencio Camacho lendo ao povo os nomes dos membros do Governo Provisorio, na janella da Camara Municipal na manhã de 5 de outubro em seguida á proclamação da Republica

A Republica é hoje um facto em Portugal. O que foi uma aspiração d'almas durante um largo período, para uns uma ancia, para outros uma chimera, é uma realidade. Ha perto de trezentos annos o povo, após uma manhã de batalha, chamára a reinar a casa de Bragança, entregára nas suas mãos os destinos da nação, acclamára os seus reis e soffrera-os em situações por vezes criminosas; agora, tambem depois d'uns dias de combate heroico, tirou ao seu descendente o throno onde só pela vontade d'un punhado de bravos elles tinham subido.

Em frente da vida dolorosa que o paiz atravessava, dainsustentavelexistencia cheia de desesperos em que elle ia a perder se, a tropa e o povo, na noite de 3 de outubro, dispoz-se a salvar-o á custa do seu sangue, sem uma hesitação, n'um corajoso gesto.

Viu-se então nas sombras da noite infantaria 16 sair do seu quartel com um bando de populares e ir buscar artilharia 1 para essa obra audaciosa, acordando os echos dos bairros com os seus gritos de Viva a Republica, enquanto não os sacudiam e a todo o paiz com os tiros das suas armas que derruíram o throno.



1—O Banco de Portugal guardado pelas forças de marinha e pelo povo armado

A armada adheria entusiasmaticamente ao movimento; os marinheiros revoltavam-se no seu quartel, os navios de guerra *Adamastor* e *S. Rafael* apoiavam, no Tejo, a revolução.

Durante um dia e



2—A porta da Succursal do «Seculo» no Rocio onde se installou um posto da Cruz Vermelha: O sr. dr. Tovar de Lemos com os enfermeiros



3—O povo conduzindo armas apprehendidas á guarda municipal

4—Em frente da Camara Municipal: Alguns soldados da guarda fiscal empunhando uma bandeira republicana e sendo saudados pelo povo

duas noites fizeram-se prodigios de valentia, praticaram-se actos de heroicidade





um dia crispas as mãos n'um arranco e revoltar-se. Foi o que se fez com bem singular audácia.

Installadas na rotunda da Avenida da Liberdade, a artilharia e infantaria 16, com o povo que se juntou de armas na mão, ali se esperou o ataque das forças fieis á monarchia, a guarda municipal, que era a mais poderosa das ameaças, os ou-

de de que só é capaz uma multidão tomada de verdadeira fé (resurgindo para os dias gloriosos n'uma época em que se julgava ter morrido o caracter, ter esfriado em todos os corações o sangue, ter caído n'um atoleiro o brio e a dignidade.

Viu-se que não era assim. Um povo que tem um passado de heroismos não morre. Sofre, deixa-se esmagar com um triste sorriso para



1—Um destacamento da marinha, após a victoria republicana, passando no Rocio

2—Um grupo de populares saudando a passagem das forças revolucionarias

3—A porta do quartel general: Depois da proclamação da Republica, o commissario naval, sr. Mariano Mattos, empunhando a bandeira da nova regimem escoltada por uma força de marinha



tros regimentos da guarnição, excepto o de engenharia, que iam saindo dos quartéis para a refrega.

Os caçadores com infantaria 5 tomavam o Rocio, e lá de cima a artilharia vigiava prompta para a lucta.

Foi ali o foco da revolução apoiada pelos marinheiros em Alcantara e pelos navios que depois d'algumas horas de espora começaram a metralhar o palacio real.

Entretanto, de todos os lados o povo acudia a bater-se, a achar nos primeiros ataques as armas de que se devia servir e pela manhã do dia 4 mostravam-se na barricada da Rotunda, appareciam pelas ruas, homens com espingardas carregadas, com sabres de policia, com re-



volver e via-essa multidão ir ao encontro dos regimentos fieis que se bateram com denodo equal.

Aqui e all uma mulher empunhando uma bandeira encarnada e verde como um juramento de se derramar o sangue até á ultima esperanza, incitava em brados de enthusiasmo.

Na Avenida houve um momento em que um bando armado composto de homens de todas as edades, desceu para se approximar das tropas fieis aos gritos de Viva a Republica. Responderam-lhe com uma ter-

1.—O sr. ministro de Hespanha, marquez de Villalobos, á entrada da Camara Municipal, onde foi pedir ao governo provisório a garantias dos interesses dos anshitos da sua nação, na tarde de 3 de outubro
2.—A descida da Avenida: o sr. visconde da Ribeira Brava, capitão de fragata Cejejo e dr. Arthur Leitão acclamados pelo povo





Após a proclamação da república: Os membros do directorio do partido republicano sr. José Barbosa, Eusebio Leão,
José Relvas, o vereador sr. dr. Malva do Valle e o chefe republicano sr. Marinha de Campos,
que estavam na Camara Municipal na manhã de 5 de outubro



rivel fuzilaria na defeza da causa porque tambem ardentemente combatiam. No primeiro momento recuaram; mas depois, escondidos por detraz das arvores, acobertados nas esquinas, aquelles bravos, multos dos quaes nunca tinham pegado n'uma espingarda, derrotaram parte da cavallaria da guarda que procurava rechaçal-os. Houve varios assaltos d'este genero e umas vezes por detraz da artilharia que metralhava sem treguas, outras em sortidas, cada uma das quaes era uma temeridade, esses homens se expuzeram pela republica. Caia um ferido, não se deixava no campo para ser esmagado pelas patas dos cavallos, escorchado pelas espadas dos cavalleiros; agarrava-se n'elle sob o fogo vivo e levava-se como a um irmão, roubava-se á vindicta.

Na occasião em que o tiroteio era mais acceso e em que o povo teve que retirar, um cabo de artilharia 1, de pistola em punho, foi até á linha de fogo, sob um chuvaeiro de balas, diante do



1—O sr. dr. Enesio Leão, novo governador civil de Lisboa, aconselhando moderação ao povo depois da proclamação da Republica
(Cliche de Benolich)

cantara os populares offereciam-se para pegar em armas, entravam para o quartel e d'alli com os marinheiros faziam frente ás compa.



pasmo de todos, agarrar um popular cahido; levantou-o, montou de novo a cavallo, e sustentando-o com um braço, partiu sob o mesmo tiroteio, gritando entusiasticamente: Viva a Republica!

Por toda a parte o mesmo. Os que não tinham armas, tratavam dos feridos, procuravam comida para os combatentes, expunham-se tambem e homens, quasi elegantemente vestidos, iam carregar munições para a artilharia. Em Al-



2—As tropas republicanas saudando a bandeira do novo regimen no quartel general

3—Uma das peças da artilharia republicana
(Cliche de Bertrand)





O povo em frente da Câmara Municipal, no dia 3 de setembro em que foi lido o «edicto»
à bandeira republicana, após a proclamação do novo regime.

nhias da guarda municipal, que a todo o tempo defendiam a causa monárquica; nas
ruas atravessavam sobre a cavalaria dos regimentos de Esem e debaixo da terrível me-
tralhada das baterias de Oueluz, que chegavam em socorro da monarchia agonizan-
te, viu-se na Rotunda da Aveleda o povo conservar a sua brava attitudo.

Quando na manhã de 5 d'outubro, tendo-se rendido o cruzador *D. Carlos*, as guarnições de marinheiros obrigaram a pactuar os caçadores fiéis, após um torto tiroteio em que de lado a lado houve heroísmos, a República estava vencedora.

Espalhou-se logo pelas ruas esse heroico povo armado e mostrou-se então quaes os seus sentimentos, quaes as suas virtudes. As balas tinham penetrado em montras, arrombado vidraças, feito rasgos em portas onduladas de casas commerciaes atulhadas de objectos de toda a especie, desde as provisões de bocca até ás joias que fulguravam nos seus escriptos e elle olhava para tudo isso sem

um desejo, respeitava as como se as tivessem entregado á sua guarda, não lhes tocavam como tornando-as sagradas. O povo armado dirigiu-se ao Banco de Portugal e ficou a guardal-o. Não houve um tu-



multo para se apossar do dinheiro, como tem succedido n'outros paizes em dias de revolução, em que parece vir decretada a pilhagem.

As espingardas que tinham servido para impôr a Republica, serviam agora para defender a propriedade. Assim foi por todos os bairros, desde os mais longinquos, onde a gloria do triumpho ao povo exclusivamente pertencera, até aos do centro da cidade, onde a marinha e a tropa o auxiliára.

A multidão armada guardava os Bancos, a Moeda, os estabelecimentos e não tomava sequer uma fita para se enfeitar symbolicamente. Pedia-a ou comprava-a.

Foi assim que surgiu a Republica em Portugal.

Depois, não houve repres-

lias, em que se derramasse sangue; limitaram-se a prender os antigos policas e alguns municipaes; a desarmar-os, a levar-os comsigo para o governo civil; por toda a parte se iam içando bandeiras republicanas e ellas eram como a affirmação da bondade de um povo que pedia o seu direito de viver livre.

1—O sr. dr. Antonio José de Almeida ministro do interior, falando ao povo da favela da Camara Municipal após a proclamação da Republica.
2—Um soldado de cavallaria a empunhando a bandeira republicana após a rendição das tropas fei-

3—Um soldado de lanceiros a depois da entrega das tropas fei. conduzindo a bandeira republicana
(Clichs de Bertrand)





Os navios republicanos S. Raphael e Adamastor, salvando á terra pelas 8 horas da manhã no dia 5 de outubro em que se proclamou a Republica



Entrando em casa do antigo ministro sr. José Luciano, não molestaram ninguém, não tocaram n'um objecto; passando em frente do prédio onde residia o sr. João Franco, nem se ouviu um insulto, encontrando os inimigos políticos da vespera, abriam-lhes os braços; toçando os soldados vencidos chamavam-lhes camaradas, saudavam-nos, aclamavam-nos recordando a bravura com que elles se tinham defrontado.

Viram-se actos d'uma magnanimidade assombrosa, d'uma generosidade sublime. O advento da Republica parece ter modificado alguns caracteres.

Um policia odiado pelas rancorosas perseguições feitas durante o antigo regimen é apanhado pelos populares que o prendem e o conduzem, recordando-lhe o passado que elle la-



1—O povo armado guardando uma bandeira republicana
2—Um dos populares que fez serviço no quartel general da Aveida, montado n'um cavallo tomado á guarda municipal

menta. Passa pelas ruas para ser entregue ás auctoridades e de todas as bocas sahe a mesma ordem:

—Não lhe façam mal!

Um gatuno conhecido agarra furiosamente um rapazote esfarrapado que se debate nas suas mãos. Em volta pergunta-se-lhe porque o leva assim tão bem preso. E o homem, que tem um mau passado, volve indignado:

—Quería roubar!

Nas provincias não se disparou um tiro pelo antigo regimen. O povo das aldeias entusiasmou-se como o das cidades; as tropas confraternisaram; o regimento de artilharia 3, de que se receava, veio a Lisboa mas adheriu á Republica.



3—O povo saudando uma bandeira republicana





A manifestação do pessoal a Companhia dos Carris de Ferro, em que tomaram parte mais de mil pessoas, diante da redacção do *Século* em 5 de outubro



1—No palácio da Necessidades: Uma das janelas estilhaçada pelas balas dos navios revoltados

ante a forma porque ella fora implantada.

Da rapida analyse dos factos, cuja critica

pertence á Historia, se vê como os partidários de duas causas se portaram valorosamente e como cheios de generosos sentimentos, ao cabo de umas trinta e seis horas de lucta, se abraçaram, esquecendo antigas rivalidades politicas que dividiam até as familias, e tiveram desde logo o mesmo patriótico pensamento, a mesma esperança de que a Republica fez um lema: a d'um futuro todo baseado na Ordem e no Trabalho.

2—O ministro do interior da Republica, dr. Antonio José d'Almeida, com dois membros da Junta Parochial d'Alcantara, à porta do palácio das Necessidades, inquirindo dos estragos feitos pelas balas revolucionarias na antiga moradia regia (Chiclé de Benoliel)



A GRANDE BARRICADA DA AVENIDA DA LIBERDADE

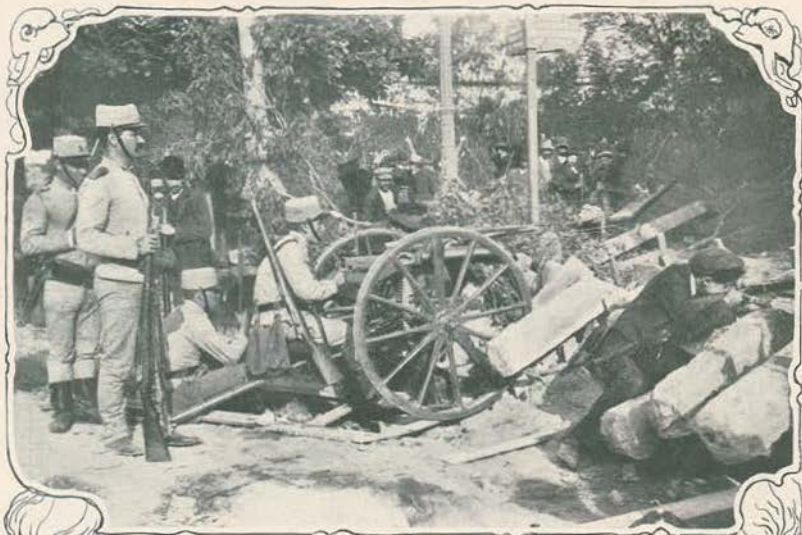


A barricada da Avenida da Liberdade foi construída durante o dia 4 pelos soldados e pelo povo com al-

guns bancos arrancados da rua, madeiras e chapas de zinco pedidas na feira próxima e constituiu desde



1—O lado oriental da barricada 2—O lado ocidental da barricada



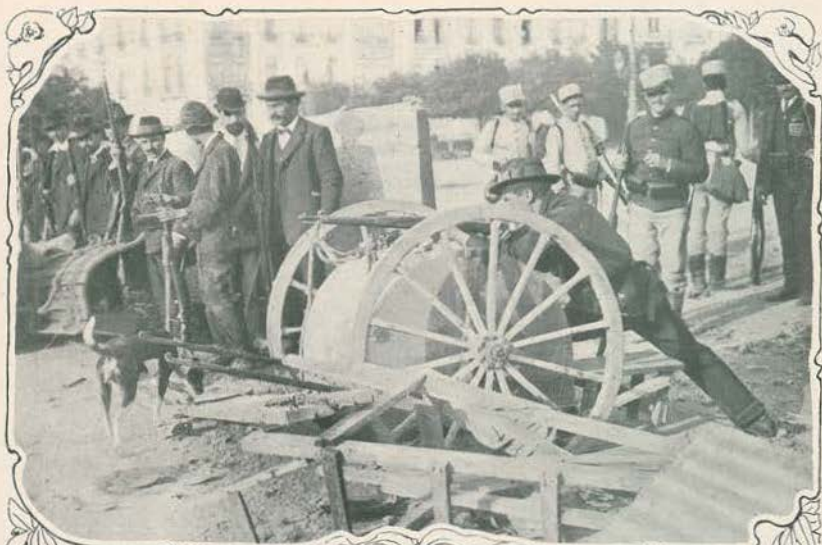
logo um forte lugar de defeza, onde os combatentes se abrigaram durante o tiroteio das forças fieis.

Foi ali o reducto da Republica; o seu grande baluarte, onde primeiro um punhado de militares se expoz e onde dentro em pouco uma multidão aprendeu a combater.

As forças de infantaria 16 e artilharia 1 escolheram magnificamente aquella posição e d'alli aguardaram o inimigo, depois de terem içado, n'um poste da electricidade a bandeira da Republica. O commissario naval sr. Machado Santos, dirigiu todas as operações, n'esse



1—Os artilheiros com as suas peças guardando a improvisada barreira
2—O povo na barricada



improvisado reduto. O povo armado de espingardas auxiliou bravamente os soldados na defesa da cau-

sa, resistindo aos ataques violentos da guarda municipal e dos outros regimentos de cavallaria fiéis.

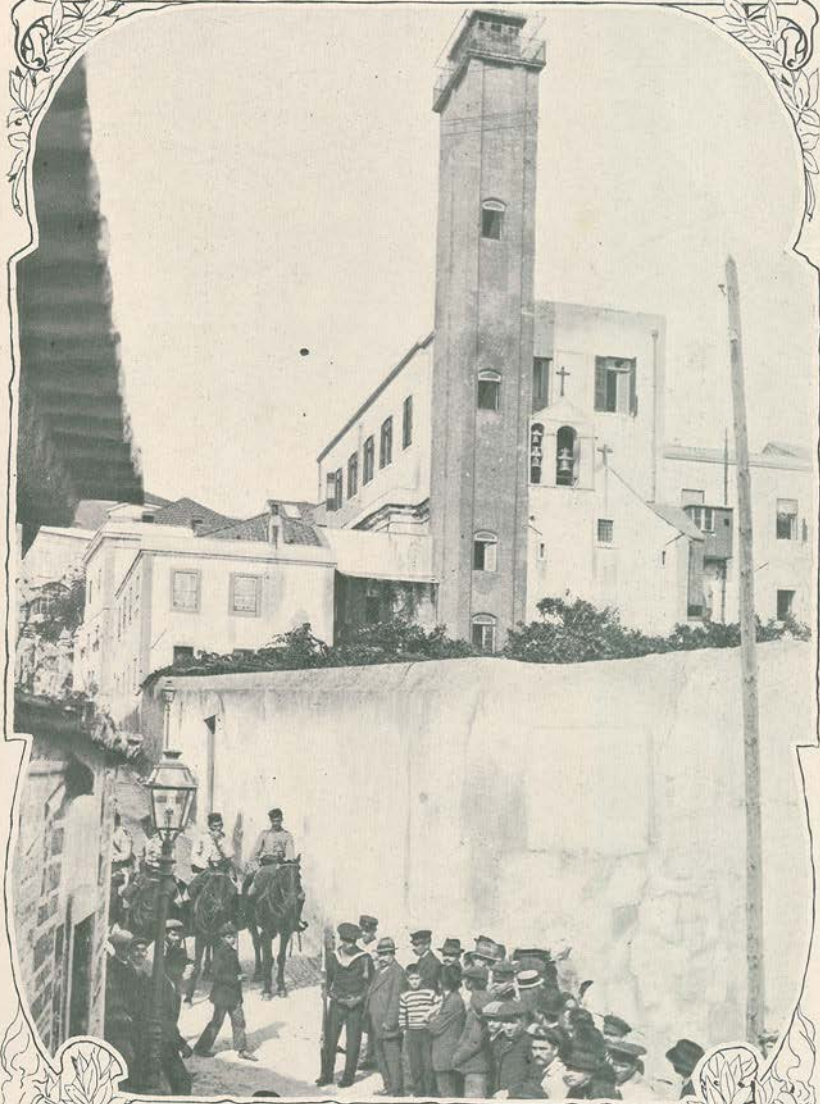


1—Povo e soldados na grande barricada 2—Outro aspecto da grande barricada



1—As guardas avançadas da barricada na Avenida da Liberdade
2—O povo junto aos canhões n'um angulo da barricada
3—Outros ousados defensores da barricada

AS · BUSCAS · NOS · CONVENTOS



O convento do Quelhas guardado pela cavallaria e armada, vendo-se a famosa torre d'onde se fez fogo sobre os populares e a tropa nas noites de 6, 7 e 8 de outubro.



O primeiro conselho de ministros da republica applicou ás associações religiosas a legislação de Pombal, Aguiar e Braamcamp. Realisaram-se as buscas nos conventos para a expulsão dos seus filiados que resistiram e durante as noites de 6 a 8, sobretudo do interior do Quelhas, fizeram fogo sobre soldados que o guardavam.



1—As educandas do convento das Francezinhas sahir o do edificio para serem entregues ás suas familias
2—Na casa da neta do Quelhas: Um aspecto da busca

PAGINAS · HISTORICAS ·



NA PRAIA DA ERICEIRA EM 5 DE OUTUBRO, DIA DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA—A chegada da Família Real, a sua comitiva e varias pessoas que a acompanharam ate ao momento do embarque nas canoas dos pescadores. A' frente do grupo: A rainha D. Maria Pia pelo braço do sr. conde de Mesquitaella, senhora das familias Castro Pereira, e Nuno Fomhal, sr. Serrão Franco, conde de Marim, Rainha D. Amelia, conde de Sabugosa, D. Manoel II, D. Maria

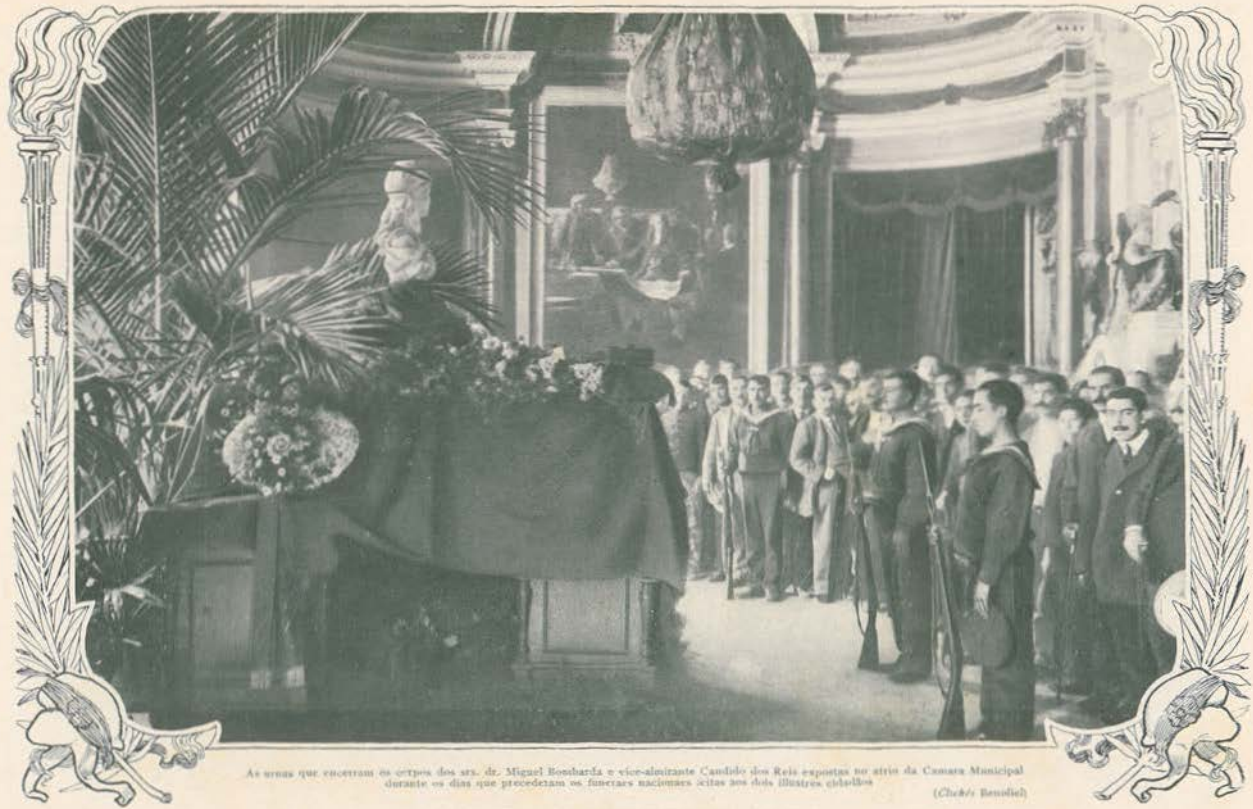
Francisca de Menezes, sr. José de Mello (Sabugosa), Waddington, tenente Frijo Teixeira, marquez de Faval, Velho Cabreira, condessa de Figueiro, marquesa d'Aldeia e duas creoulas. O creado particular do rei deposto, sr. Kukemböck Villar, estava em Casias quando começou o bombardeamento do palacio das Necessidades e correu a apresentar-se a D. Manoel II que o levou conselheiro para o exilio



No dia da proclamação da Republica um fragil hotel levava da praia da Ericeira para bordo do yachte Amélia a familia real portugueza
que encontrava um refugio n'aquellas pobres taboas d'um barco tripulado por descendentes dos marinheiros da descoberta
e que por sua vez entravam na historia



Em 1 de junho de 1924 embarcou na praia de Sines para um exílio eterno D. Miguel o último rei do absolutismo, vencido por seu irmão; em 5 de outubro de 1910, saiu da praia da Estceira, deposto pela República, o último rei constitucional D. Manuel II. Ao cabo de 76 annos os dois descendentes da família Bragança encontram-se banidos de Portugal onde tantas luctas houve por causa do seu throno
(Clichés do sr. José Maria da Silva, reprodução absolutamente reservada)



As urnas que encerram os corpos dos ays. dr. Miguel Bombarda e vice-almirante Cândido dos Reis expostas no atrio da Camara Municipal durante os dias que precederam os funeraes nacionaes feitas aos deus illustres chibellon

(Chick's Benedit)

A mulher de sociedade ou a artista

completa a sua belleza idealizando-a com o uso do **Creme Sireno**. E' o producto de mais confiança, pois não tendo gorduras não faz brotar o cabelo! Dá á pelle um suave encanto tornando o collo, as espaldas e os braços d'um encantador to o nacreado, como se sob as carnes perpassassem ondas d'electricidade rejuvenescedora. Preço 1830; pelo correio 1840. **Creme Sireno**—contra as manchas da pelle—isto delicioso preparado é efficaz no aformoseamento da pelle, fazendo apparecer por completo as desagradaveis manchas que impedem o brilho natural d'uma verdadeira belleza! Preço 1830; pelo correio 1840. **Royal Extirpador**—o melhor depilatorio! O un co. conhecido até hujá como decisivo exterminador dos superfluos cabellos que decaem o rosto da mulher! Não irrita nem queima a pelle, tendo um perfume suavissimo, que o torna um preparado precioso no toilette da mulher elegante. Preço 1530; pelo correio 1540. **Creme Sireno**—de pepino—perfumado—excelente para amaciar a pelle! Cada bisnaga 300 rs.; pelo correio 310.



A venda na **Perfumeria Balsemão**, rua dos Retozellos, 141. Telephone 277.
DEPOSITO GERAL: Rua dos Retozellos, 46, 2.º.

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa



MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em valitucios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancia, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desharrolles, Lombroso, d'Arpenigny, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem prediz a queda do Imperio e todos os mto, italiano e hespanham. Fala portuguez, francez, inglez, alleão e alemão.

acontecimentos que se lhe seguem. Fala portuguez, francez, inglez, alleão e alemão. Consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete:

43, Rua do Carmo, 43 (sobre-loja)—LISBOA

Consultas a 18000 rs., 28300 e 38000 rs.



Meio seculo de successo

ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe

de peptina concentrada faz digerir tudo rapidamente.
GASTRALGIAS, DYSPESIAS.

A venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil.
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris

LOCÃO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS
Unico producto scientifico apresentado na **Academia de Medicina de Paris** contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo.
LOCÃO DEQUEANT Pharmacia 19, Rue Cassan-court, Paris.
Fm LISBOA, 15, Rua dos Espalheiros, a quem devesse dirigir para todas as informações gratuitas.
A Venda em todas as suas casas do PORTUGAL.



PARA ENCADEARNAR A

Ilustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas capas em percalise de phantasia para encadernar o **primeiro semestre d'este anno da Ilustração Portuguesa**. Preço, 360 réis. Também ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vai acompanhada do indice e frontespicios respectivos.

Administração do SÉCULO—LISBOA

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Impressão e Composição

FAZEM-SE NAS

Zincogravura

e **Photogravura**

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado

Em cobre.

A côres, pelo mais recente processo—o de trichromia.

Para jornaes com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

OFFICINAS

DA

Ilustração Portuguesa

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexacta fidelidade.

Stereotypia

De toda a especie de composição

Impressão

e **composição**

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite

OFFICINAS
DA

Ilustração Portuguesa

R. FORMOSA,
43

Automoveis **BENZ** Automoveis



VISTA GERAL DA FÁBRICA «BENZ & C.» EM MANNHEIM

Marea d'automovel de reputação
mundial

**Preferida pelas principaes
Côrtes da Europa**

RESISTENCIA. SOLIDEZ. PERFEI-
ÇÃO NO ACABAMENTO
E CONFORTO INEXCEDIVEIS

MODELOS DE 1910

20 HP—30 HP—35 HP—45 HP e 60 HP

Todos a cardan e com magneto alta tensão BOSCH

SUCCURSAES EM:

Paris, Londres, Vienna, Budapest e New-York

REPRESENTANTE GERAL FM PORTUGAL DE

BENZ & C.^a, Mannheim

JOSÉ DA SILVA MONTEIRO

Rua das Flores, 133

PORTO